

## Safra Mundial de Soja 2017/18 - 10º Levantamento do USDA

**Produção:** Em seu 10º levantamento da safra mundial de soja 2017/18, o USDA prevê uma produção de 346,9 milhões de toneladas, resultado 0,5% menor em relação à pesquisa anterior e 4,4 milhões de toneladas abaixo da safra 2016/17. A menor safra esperada para a Argentina foi o principal destaque.

**Consumo/Estoque:** O consumo mundial foi revisado para baixo entre o nono e o décimo levantamento, projetado em 343,2 milhões de toneladas, mas ainda corresponde a um volume recorde. Para os estoques, espera-se um aumento de 2,1% em comparação à safra 2016/17, chegando a 98,1 milhões de toneladas.

**Exportações mundiais:** embora tenha reduzido sua expectativa anterior, o USDA manteve a perspectiva de exportações globais recordes em 2017/18, totalizando 152,0 milhões de toneladas.

### Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	16/17	17/18 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
EUA	116,9	119,5	2,6	2,2%
<b>Brasil</b>	<b>114,1</b>	<b>112,0</b>	<b>-2,1</b>	<b>-1,8%</b>
Argentina	57,8	54,0	-3,8	-6,6%
China	12,9	14,2	1,3	10,1%
<i>Demais</i>	49,6	47,2	-2,4	-4,8%
<b>Mundo</b>	<b>351,3</b>	<b>346,9</b>	<b>-4,4</b>	<b>-1,3%</b>

❖ A produção do Brasil foi projetada em 112,0 milhões de toneladas, incremento de 2,0 milhões de toneladas na passagem do mês, uma vez que o clima favorável elevou as perspectivas para a produtividade. Em relação à safra 2016/17 o volume ainda é 1,8% menor.

❖ A safra da Argentina foi reduzida entre o nono e o décimo relatório, de 56,0 para 54,0 milhões de toneladas, consequência do clima não favorável.

❖ Para os EUA, o órgão manteve inalterada a previsão anterior. Esse resultado assegura a liderança global do país como maior produtor do grão, o que se confirmado representará uma colheita recorde.

### Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	16/17	17/18 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
<b>Brasil</b>	<b>63,1</b>	<b>69,0</b>	<b>5,9</b>	<b>9,3%</b>
EUA	59,2	57,2	-2,0	-3,4%
Argentina	7,0	8,5	1,5	21,0%
Paraguai	6,1	5,8	-0,3	-5,4%
<i>Demais</i>	11,8	11,5	-0,3	-2,3%
<b>Mundo</b>	<b>147,2</b>	<b>152,0</b>	<b>4,7</b>	<b>3,2%</b>

❖ As vendas externas dos EUA foram reduzidas em 1,6 milhão de toneladas em relação ao relatório anterior, totalizando 57,2 milhões de toneladas, queda de 3,4% na comparação com a safra 2016/17. Este foi o terceiro relatório consecutivo com quedas nas estimativas dos norte-americanos.

❖ Por outro lado, o Brasil se apropria desse cenário. As estimativas para o País foram elevadas em 2,0 milhões de toneladas nessa comparação mensal, somando um recorde de 69,0 milhões de toneladas, consolidando o país como o maior exportador global da oleaginosa.

### Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	16/17	17/18 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
China	102,8	110,8	8,0	7,8%
EUA	55,5	56,8	1,3	2,4%
Argentina	47,8	48,4	0,6	1,2%
<b>Brasil</b>	<b>44,6</b>	<b>45,7</b>	<b>1,1</b>	<b>2,5%</b>
<i>Demais</i>	79,4	81,5	2,1	2,6%
<b>Mundo</b>	<b>330,1</b>	<b>343,2</b>	<b>13,1</b>	<b>4,0%</b>

❖ As estimativas de consumo da China (110,8 milhões de toneladas) e EUA (56,8 milhões de toneladas) ficaram inalteradas na comparação mensal.

❖ Já o consumo da Argentina passou de 49,5 para 48,4 milhões de toneladas entre janeiro e fevereiro. Espera-se recuo no esmagamento do grão no país. Ainda assim, o volume apontado para o final de 2017/18 representa um recorde.

❖ Para o Brasil, o USDA manteve relativamente estável a perspectiva de consumo do grão, estimado em 45,7 milhões de toneladas.

### Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	16/17	17/18 <sup>1</sup>	Abs.	(%)
Argentina	36,2	35,0	-1,2	-3,4%
<b>Brasil</b>	<b>24,9</b>	<b>22,4</b>	<b>-2,5</b>	<b>-9,9%</b>
China	20,4	20,6	0,3	1,2%
EUA	8,2	14,4	6,2	75,7%
<i>Demais</i>	6,5	5,7	-0,8	-12,3%
<b>Mundo</b>	<b>96,1</b>	<b>98,1</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1%</b>

❖ Os estoques mundiais saíram de 98,6 para 98,1 milhões de toneladas entre janeiro e fevereiro. Esse desempenho foi influenciado, principalmente, pela redução de 1,2 milhão de toneladas nos estoques da Argentina nesse período, chegando a 35,0 milhões de toneladas.

❖ Os estoques do Brasil ficaram relativamente estáveis na passagem do mês (22,4 milhões de toneladas), enquanto que para os EUA houve um aumento de 1,6 milhão de toneladas, somando 14,4 milhões de toneladas.